

NARRATIVA E IDENTIDADES PROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE

Aluna: Juliana Ribeiro Lima
Orientadora: Liliana Cabral Bastos

Introdução

No presente estudo, foram examinadas, com base em uma abordagem interacional para o discurso [6], reuniões de um grupo de profissionais de saúde de um hospital público do Rio de Janeiro, que orientam profissionais no tratamento de casos de vítimas de violência. A partir da análise de narrativas que emergem durante as reuniões, percebemos que os profissionais constroem discursivamente suas identidades como pessoas altamente envolvidas profissionalmente, que carregam consigo preocupações com o sofrimento do outro. Além disso, manifestam a importância da participação do grupo na tomada de decisões.

Objetivos

Identificar as narrativas produzidas nas reuniões e analisá-las em interface com diferentes dimensões das identidades profissionais dos participantes do grupo.

Metodologia

Na presente pesquisa, foram analisadas quatro reuniões de trabalho de um grupo interdisciplinar de profissionais de saúde, com o uso de gravações em áudio e notas de campo. Nosso objeto de estudo são as narrativas que emergem nas reuniões, que são elementos importantes para a compreensão de como os participantes se vêem, vêem a comunidade à qual pertencem e o mundo de um modo geral.

O estudo de narrativas vem gerando grande interesse, pois, através delas, mostramos quem somos e negociamos nossa identidade de modo a justificar nossos atos e papéis sociais. Mishler [9] supõe que “sobre o que quer que seja a estória, ela é também uma forma de auto-apresentação, ou seja, uma específica identidade pessoal e social está sendo sustentada”. Bastos [4] afirma que as narrativas são também um modo de compreender as relações sociais. Ela diz que “nessa atividade de narrar, não apenas transmitimos o sentido de quem somos, mas também construímos relações com os outros e com o mundo que nos cerca”.

Segundo Labov [8], em seu trabalho pioneiro, narrativa é um método de recapitular experiências passadas, combinando uma seqüência verbal de orações com uma seqüência de eventos. Georgakopoulou [5] nos apresenta dois tipos de práticas narrativas: narrativas de eventos passados e narrativas de eventos projetados para um futuro próximo. Como observamos no presente estudo, estes dois tipos podem ser facilmente combinados durante as práticas discursivas. Os falantes tendem a contar estórias de eventos passados, expressando suas conclusões e avaliações e projetando futuros acontecimentos.

Buscamos compreender, em nossa pesquisa, como os sentidos são localmente construídos durante as narrativas. De acordo com Gumperz [6], “para se entender questões de identidade e de como elas afetam e são afetadas pelas divisões sociais, políticas e étnicas, é necessário compreendê-las dentro do processo comunicativo no qual elas emergem”. Entende-se, assim, que as identidades sociais são dinâmicas e construídas nas interações [2; 3]. Dessa forma, analisamos narrativas tentando compreender de que modo cada participante vê a situação conversacional em que está participando e constrói sua identidade social discursivamente, se posicionando diante da narrativa.

Observar narrativas produzidas em reuniões de trabalho em muito pode contribuir para a compreensão de como as identidades pessoais e profissionais são construídas. Durante as reuniões de trabalho, “os indivíduos modelam suas narrativas e identidades em resposta aos comentários dos outros” [7]. Pela análise de reuniões de trabalho, também se torna mais fácil identificar como se manifestam as relações de poder e os papéis sociais, além do contexto institucional no qual as interações ocorrem [1].

Conclusões

Observamos as identidades sociais/profissionais dos participantes do grupo construídas durante suas narrativas, mostrando diferentes dimensões de sua identidade.

Os narradores manifestam uma série de sentimentos em suas falas e tratam do sofrimento e de situações de angústia, o que constrói envolvimento entre os participantes da reunião. Por meio de suas narrativas, eles demonstram grande capacidade de reflexão e crítica em relação ao seu próprio comportamento enquanto profissionais. As narrativas funcionam como meios de conexão do grupo, no sentido de que os participantes compartilham sentimentos e mostram a importância do grupo no ato de formular decisões.

Referências

- 1 - BARGIELA-CHIAPPINI, F.; HARRIS, S. J. Interruptive strategies in British and Italian management meetings. **Text**, v.16, n.3, p. 269-297, 1996.
- 2 - BASTOS, C. R. P.; BASTOS, L. C. Trabalho muito, sou amigo, sou um cara vencedor. In Congresso da ASSEL-Rio, 12., 2003, Rio de Janeiro. **Anais do XII Congresso da ASSEL-Rio**. Rio de Janeiro: UERJ/FFP, 2003. (No prelo)
- 3 - BASTOS, L. C. Fala treinada, tecnologia e identidade de gênero em atendimentos telefônicos. Volume temático ‘Questões de Linguagem e Identidade’. **CROP**, n.9, Humanitas FFLCH/USP, ISSN: 1415-62253, p.31-53, 2003.
- 4 - BASTOS, L. C. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópico**, v.3, n.2, 2005.
- 5 - GEORGAKOPOULOU, A Looking back when looking ahead – On adolescents’ identity management in narrative practices. In ANDROUTSOPOULOS, J. K.; GEORGAKOPOULOU, A. (orgs.) **Discourse Constructions of Youth Identities**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003. p. 75-91.
- 6 - GUMPERZ, J. J. **Language and social identity**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1982.
- 7 - HSIEH, E. Stories in Action and the Dialogic Management of Identities: Storytelling in Transplant Support Group Meetings. **Research on Language and Social Interaction**, v.37, n.1, p.39-70, 2004.
- 8 - LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In LABOV, W. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- 9 - MISHLER, E. The Analysis of Interview-Narratives. In SARBIN, T. (org.) **Narrative Psychology**. The storied nature of human conduct. New York: Praeger, 1986. p. 233-255.